



**Relatório Final de Gestão - Regional Leste**  
**biênio 2017-2018**

Gestão Regional biênio 2017-2018:

- ▶ Fátima Grave Ortiz (UFRJ) - Vice-presidente;
- ▶ Inez Stampa (PUC-RIO) – Coordendora Regional de Pós-Graduação;
- ▶ Paula Martins Sirelli (UFF-Rio das Ostras) – Coordenadora Regional de Graduação;
- ▶ Diego Tabosa (Unimontes – MG) – Suplente Docente;
- ▶ Sandra Caldeira – Supervisão de Campo;
- ▶ Nathalia Nicácio (UFES) – Rep. Discente de Pós-graduação;
- ▶ Suellen Cruz (UFES) – Rep. Discente suplente de Pós-graduação;
- ▶ Brenda Soares (UFTM-MG) – Rep. Discente de Graduação
- ▶ Júlia Cordeiro (UMA-MG) – Rep. Discente suplente de Graduação.

## Introdução:

O objetivo do presente relatório é apresentar as principais ações da Regional no biênio 2017-2018, bem como os desafios que observamos para o próximo período. Neste sentido, este breve relatório compõe-se três partes fundamentais em que exploramos nossa avaliação no tocante à relação da Regional com as UFA e dentre estas, os novos cursos. Também apresentamos o modo como gerimos os recursos financeiros da entidade e por fim, nossas considerações em relação aos pontos positivos e os principais desafios a próxima gestão regional.

## 1. Unidades de formação acadêmica e a ABEPSS

### 1.1. Filiação e adimplência:

Como é sabido, a maioria das unidades de formação acadêmica na Área de Serviço Social não se encontra filiada à ABEPSS, assim como muitas também não estão adimplentes junto a nossa entidade. Entretanto, ressalta-se que apesar da inexistência de uma relação formal entre a ABEPSS e tais UFA, isto não significa que não haja acompanhamento por parte da Regional e até atuação direta, quando tal presença da entidade se faz necessária. Observa-se, inclusive, que nossa Regional foi bastante demandada por tais UFA e buscou realizar a aproximação e orientação sempre que possível (a atuação da Regional junto aos cursos novos de Serviço Social configura-se como um bom exemplo).

Contudo, cabe informar que, conforme levantamento da Tesouraria de nossa entidade nacional realizado em novembro de 2018, a Regional possui 11 UFA filiadas e a adimplentes com a ABEPSS, segundo relação abaixo:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)
2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RJ)
3. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO (UFES)
6. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – MINAS GERAIS EDUCAÇÃO
7. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
10. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

## 11. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC-MG)

Entretanto, identifica-se 10 UFA que apesar de filiadas, encontram-se inadimplentes, conforme abaixo:

1. ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)
2. FACULDADE SALESIANA DE VITÓRIA (UNISALES)
3. INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA
4. FACULDADES UNIDAS DO NORTE DE MINAS (FUNORTE) – (INDES)
5. UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (UNIPAC)
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)
7. UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA (UNISEP)
8. CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)
9. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA)
10. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA (UVA)

Foram desfiliadas as seguintes UFA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE GUAXUPÉ (UNIFEG). Não temos informação sobre as UFA: FACULDADE VALE DO GORUTUBA (FAVAG) e FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA (FIC/FASESC).

Entende-se que um dos grandes desafios da ABEPSS diz respeito a sua situação financeira, sobretudo, considerando que a maioria das UFA filiada e adimplente refere-se a cursos existentes em universidades públicas - federais majoritariamente - e que tais IFES sofrem forte processo de precarização e de dificuldades.

### 1.2. Cursos novos de Serviço Social:

Foram acompanhados pela gestão regional da ABEPSS durante o biênio 2017-2018 os seguintes novos cursos de Serviço Social: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)- Seropédica; Universidade Federal de Viçosa (UFV) – MG e Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

Enquanto os dois primeiros são oriundos de extintos cursos de Economia Doméstica, o último deriva de um processo de estadualização da UEMG e neste há 5 campi com cursos de Serviço Social: Abaeté, Divinópolis, Claudio, Carangola e Passos. Apesar das particularidades de cada um, há

uma convergência entre as três universidades e seus respectivos cursos que é o baixíssimo número de professores assistentes sociais.

Em relação à UEMG, tomamos a iniciativa de solicitar aos coordenadores dos cursos supracitados seus Projetos Político-Pedagógicos, contudo, tivemos apenas o retorno de Divinópolis e Abaeté. Os referidos Projetos foram analisados e realizamos devolutiva aos respectivos cursos, mas entendemos que a análise acadêmica não prescinde das condições objetivas do trabalho docente e esse aspecto envolve diretamente o CRESS. Na ocasião, em Divinópolis, por exemplo, contávamos apenas com 4 professores AS no quadro; em Claudio, 3 professores AS e em Carangola 6. Além do baixíssimo número de AS, os vínculos empregatícios geralmente não são por meio do RJU ou CLT, mas contratos temporários (designação), o que os submete a um importante grau de precarização.

Diante de tal quadro, conseguimos nos reunir em 23/10/2017, com o Vice-reitor da UEMG, prof. Eustáquio, profa. Elizabeth, a pró-reitora de ensino. A reunião contou também com a participação de Gustavo (então coordenador nacional de graduação da ABEPSS), a Vice-presidente do CRESS MG AS. Ana, Denise Cunha agente fiscal e prof. Klause da UEMG. Avaliamos a reunião como muito positiva, pois a gestão da UEMG se manteve sensível a necessidade de fortalecimento do curso de Serviço Social da UEMG.

Quanto à UFV, a Regional participou de encontro com a UFA em 29 e 30/11/2017. Várias atividades foram desenvolvidas nestes dois dias: exposição do vídeo da ABEPSS com a presença de muitos assistentes sociais, 3 professoras da Economia Doméstica, alguns alunos. São 3 professoras assistentes sociais (e uma delas é substituta), o restante são economistas domésticos. Houve uma Mesa sobre a formação, na qual Paula Sirelli participou junto com Marina (Executiva Nacional) e no outro dia a discussão do currículo.

Sobre o curso, há entrada anual de alunos com 60 vagas. Alguns alunos que eram da Economia Doméstica migraram para o Serviço Social porque não há mais entrada para aquele curso. Nossa avaliação à época é que estes alunos estariam aptos para estágio sem a formação devida.

Observamos que há uma forte presença do agronegócio, pois a universidade é muito grande em uma pequena cidade, com ênfase nos cursos agrários. Há também uma forte relação familiar (muitos professores são casados entre si), o que gera um perfil bastante peculiar. Uma preocupação é que alguns professores da Economia Doméstica desejam se tornar AS, e estão tentando buscar a formação pelo Ead.

Observamos também uma disputa entre o Serviço Social e a Economia Doméstica, mesmo o curso acabando. Haverá para 2019 2 aposentadorias e é necessário que haja uma pressão para que estas vagas sejam de AS e não abertas para economistas domésticos.

O curso, que possui também programa de pós-graduação em Economia Doméstica, precisa ser acompanhado de perto, visto ter mostrado não querer muito o acompanhamento da ABEPSS.

Quanto à UFRRJ, depois da participação de alguns docentes e discentes do curso de Serviço Social durante a Oficina Nacional denunciando a dificuldade de assegurar a direção social do curso conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a intransigência de alguns gestores da universidade em relação ao curso de Serviço Social, a Regional teve a oportunidade de participar da 3ª reunião do Fórum em 27/11/2017. A pauta deste Fórum foi a apresentação do curso - sua trajetória, o papel das entidades. Estavam presentes o pró-reitor de graduação, o EDH, Decamp, ICH e muitos alunos. A Regional não tinha fala prevista, mas apenas estava como convidada. No entanto, conseguimos fazer uma fala da entidade, mostrando o que é o Serviço Social. Na oportunidade, nossa Regional entregou um documento aos gestores universitários, que segue em anexo (anexo 1).

Na ocasião, identificamos que a participação dos estudantes e de alguns professores na Oficina Nacional da ABEPSS, conforme indicado linhas acima, foi muito mal recebida pelo conjunto dos professores da Economia Doméstica, que se sentiram ofendidos e desqualificados.

## 2. Articulação com os CRESS MG, RJ e ES.

Tão logo as novas gestões dos CRESS assumiram, deliberamos internamente na Regional a necessidade de agendamentos de reuniões da Vice-Presidente regional com as respectivas direções dos Conselhos, e assim foi feito. Estivemos durante o fim do primeiro e início do segundo semestre de 2017 com as conselheiras presidentes dos CRESS. O objetivo central de tais reuniões era apresentar as principais preocupações que nossa gestão já tinha identificado no respectivo Estado em relação à formação profissional, bem como acertar nossa participação nas Comissões de Formação dos CRESS e nos Encontros Descentralizado e Nacional.

Avaliamos que esta aproximação com os CRESS de modo presencial e planejado, incidiu positivamente na construção de ações conjuntas, bem como e principalmente em relação à realização do Projeto Abepss Itinerante.

### 3. Projeto ABEPSS Itinerante

Em linhas gerais, informamos que foram realizadas 08 oficinas nos três Estados - MG, ES e RJ. Maiores informações estão disponíveis no Relatório em anexo (anexo 2).

### 4. Atividades e ações gerais realizadas durante o biênio 2017-2018:

Além das reuniões realizadas por Skype com os integrantes da Regional e da eventual participação em reuniões convocadas pela Executiva Nacional por Skype ou presenciais, a Regional desenvolveu várias atividades junto às UFA (filiadas e não filiadas), a saber:

- a) Apresentação do vídeo comemorativo “ABEPSS 70 anos” nas universidades: UFRJ; UNIMONTES; UNA-MG; UFOP; UFTM; UNIHORIZONTES, UFRRJ; PUC-BH; UEMG DIVINOPOLIS;
- b) Realização da Oficina Regional na PUC Rio em 2017 (não realizamos pré-ENPESS em 2018);
- c) Desenvolvimento da Campanha “Sou assistente social e supervisiono estágio”;
- d) UFA visitadas: UFRJ, PUC RIO, UFF RIO DAS OSTRAS, UFRRJ, UNIMONTES, PUC-BH, UFTM, UFOP, UFJF, UNIVERSO-JUIZ DE FORA, UNA-BH, UNIHORIZONTES, UFV, UEMG (DIVINOPÓLIS, CLAUDIO E CARANGOLA), UFES.

### 5. Balanço financeiro da Regional:

Um dos grandes desafios da entidade é desenvolver um montante super expressivo de atividades com pouquíssimos recursos financeiros. Nossa regional termina o biênio com um saldo positivo de apenas R\$ 67,13, conforme balancete em anexo (anexo 3).

### Considerações finais

Ao fim do biênio cabe-nos apresentar algumas considerações gerais, desafios e necessidades para a próxima gestão regional. Entendemos que dentre os pontos positivos, podemos destacar a articulação orgânica com os três CRESS - ES, MG e RJ, possibilitando a participação dos integrantes da Regional nas Comissões de Formação e nos Encontros Descentralizado e Nacional. Esta proximidade, que certamente também se deu em nível nacional, sem dúvida contribuiu

decisivamente para a constituição do Fórum Nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade e seu fortalecimento no último ENPESS.

O esforço da Executiva Nacional em organizar e promover Encontros presenciais envolvendo as Regionais também foi extremamente importante para além das reuniões virtuais. O instrumento virtual (Skype) foi uma ferramenta importantíssima para reunir os integrantes da Regional, que procuraram realizar durante os 2 anos (sobretudo o primeiro ano) reuniões mensais.

Entretanto, é possível também indicar desafios que se mantêm para a próxima gestão regional. Dentre estes, destacamos a necessidade de impulsionar a Campanha “Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio”, aprofundando a temática da supervisão acadêmica.

Além disso, cabe destacar também a necessidade de capilarizar cada vez mais a ABEPSS a partir da criação e fortalecimento das microrregiões, como já existe em outras regionais, como a Sul II, por exemplo. Em nossa Regional, a “cultura” das microrregiões se faz mais presente no estado de Minas Gerais, mas ainda carece de maior desenvolvimento nos demais estados.

Outra iniciativa que também segue a mesma direção é a identificação de articulares locais nas UFA (filiadas ou não) para estreitar ainda mais as relações entre os cursos e os integrantes da Regional. Contudo, tal experiência não se mostrou neste biênio bem sucedida, embora não tenha de ser descartada.

Por fim, cabe destacar a necessidade de acompanhamento das Regionais quanto a condição de adimplência das UFA filiadas e o esforço para a filiação de outras UFA presenciais.

Rio de Janeiro, 05 de janeiro de 2019.

# ANEXOS

## ANEXO 1

Ao Fórum de Discussões acerca do Curso de Serviço Social da UFRRJ

Ao Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Professor Joecildo Rocha,

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, vem por meio desta, agradecer o convite para participação no **Fórum de discussões acerca do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFRRJ**, realizado pelo Sr. Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A atividade, realizada no dia 27 de novembro do corrente ano, se constituiu como um espaço privilegiado de reflexões e debates sobre não apenas sobre a formação em Serviço Social, mas também, uma análise sobre o ensino superior e a Universidade brasileira e suas institucionalidades. Por meio de apresentações dos sujeitos envolvidos no processo criação, implantação e consolidação do curso, que fizeram uso de diferentes abordagens e metodologias, foi possível, conhecer o histórico de elaboração da proposta do Curso de Serviço Social nesta instituição.

Pode-se afirmar atualmente que a proposta de abertura de um curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi extremamente acertada, não apenas por responder a uma demanda histórica pela criação de um curso de serviço social numa instituição de ensino superior pública numa área importante do estado, mas principalmente, pelas altas taxas de ingresso e retenção dos discentes.

Diante dos debates travados ao longo do dia de trabalho, podemos ampliar a concepção de que a formação em serviço social se pauta em todo um processo de construção histórica e documentos e legislações, que visam à formulação de um projeto de formação profissional coerente com o amadurecimento da profissão ao longo de seus oitenta anos.

Ao pensar o projeto de formação profissional é fundamental discutir os seus núcleos de fundamentos, a saber, i) teórico-metodológicos da vida social; ii) da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e iii) do trabalho profissional, tais núcleos devem ser concebidos de modo articulado com vistas a forjar um perfil de profissional crítico, criativo, comprometido e competente, que assevere a indissociabilidade das dimensões do trabalho profissional (ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa), pautando-se na teoria social crítica.

Algumas questões relevantes à sedimentação do projeto de formação profissional defendido pelas entidades:

1. Atendimento às legislações e normativas (Código de Ética Profissional de 1993; Lei 8.662 – Lei de Regulamentação da Profissão; Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996; Política Nacional de Estágio da ABEPSS);
2. Defesa da indissociabilidade entre as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
3. Compreensão da Questão Social como objeto de intervenção e análise do profissional de Serviço Social;
4. Reconhecimento da importância do Estágio Supervisionado, através da articulação entre os espaços sócio-ocupacionais (supervisão de campo) e o espaço universitário (supervisão acadêmica);
5. Entendimento do Trabalho de Conclusão de Curso como momento de síntese e análise da inserção do discente no campo de estágio, refletindo um momento de produção intelectual, levando em consideração as dimensões do trabalho profissional (teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa)
6. Formulação de Projeto Político Pedagógico que priorize a relação entre os componentes curriculares, observando uma visão de totalidade no currículo. Disciplinas optativas e obrigatórias devem ser pensadas articuladamente e devem estar em consonância com o projeto de formação profissional;
7. Articulação entre a formação profissional e as entidades envolvidas com o trabalho e a formação profissional: Conselho Federal e Regionais de Serviço Social; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO;
8. Garantia de corpo Docente e técnico administrativo suficiente para assegurar o ambiente acadêmico necessário à formação em Serviço Social;
9. Constante análise e revisão do Currículo, visando o atendimento e adequação às dinâmicas sociais, legais e institucionais;

Diante do exposto, a ABEPSS, reafirma seu compromisso com o seu projeto de formação profissional e se coloca à disposição para contribuir com as Unidades de Formação Acadêmicas.

Reiteramos nosso agradecimento em poder construir coletivamente proposições para este importante curso de serviço social, que expressa nossa bandeira por ampliação do ensino superior público, laico, gratuito, democrática, presencial e socialmente referenciada.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2017

nexo 2

*RELATÓRIO DE EXECUÇÃO*  
*PROJETO ABEPSS ITINERANTE 4ª EDIÇÃO*  
*Os Fundamentos do Serviço Social:*  
*As atribuições e competências profissionais em debate*  
*REGIONAL LESTE*

## 1. EQUIPE

### 1.1 Facilitadoras:

Andreia Dalton (UFES)

Clarice Costa Guimarães (UFF – Rio das Ostras)

Janaina Bilate (UNIRIO)

Lesliane Caputi (UFTM)

Luciana Gonçalves de Paula (UFJF)

### 1.2 Membros ABEPSS – Relatoria

Diego Tabosa da Silva (UNIMONTES)

Fátima Grave Ortiz (UFRJ)

Paula Martins Sirelli (UFF – Rio das Ostras)

Suellen Cruz (UFES)

## 2. OFICINAS

Na Regional Leste, foram realizadas 8 (oito) oficinas, conforme descrito a seguir:

### 2.1 Montes Claros - MG

Data da realização: 11, 12, 18 e 19 de maio de 2018

Local: Universidade Estadual de Montes Claros.

Facilitadora: Lesliani Caputi

Membro ABEPSS: Diego Tabosa

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 74

Participantes (1º dia): 34

Concluintes (ficha de avaliação): 24

### 2.2 Uberaba - MG

Data da realização: 08, 09, 15 e 16 de junho de 2018

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Facilitadora: Lesliani Caputi

Membro ABEPSS: Diego Tabosa

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 50

Participantes (1º dia): 15

Concluintes (ficha de avaliação): 5

Observações: Em Uberaba a oficina foi realizada em três dias, tendo sido readequado o conteúdo sem prejuízo ao planejamento, esta alteração se deu pela baixa

participação no segundo fim de semana. Destaca-se também que o primeiro módulo da Oficina ABEPSS Itinerante aconteceu durante o processo eleitoral da UFTM.

### 2.3 Rio de Janeiro - RJ

Data da realização: 08, 09 e 22 de junho de 2018

Local: Auditório do Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região

Facilitadora: Janaina Bilate

Membro ABEPSS: Fátima Grave

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 91

Participantes (1º dia): 28

Concluintes (ficha de avaliação): 16

### 2.4 Viçosa - MG

Data da realização: 22, 23, 29 e 30 de junho de 2018

Local: Universidade Federal de Viçosa

Facilitadora: Luciana de Paula

Membro ABEPSS: Diego Tabosa

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 79

Participantes (1º dia): 36

Concluintes (ficha de avaliação): 29

### 2.5 Belo Horizonte - MG

Data da realização: 03, 04, 10 e 11 de agosto de 2018

Local: Auditório do Conselho Regional de Serviço Social 6ª Região

Facilitadora: Luciana de Paula

Membro ABEPSS: Diego Tabosa

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 99

Participantes (1º dia): 37

Concluintes (ficha de avaliação): 32

## 2.6 Campos dos Goytacazes - RJ

Data da realização: 31 de agosto e 01 de setembro de 2018

Local: Universidade Federal Fluminense

Facilitadora: Clarice Costa

Membro ABEPSS: Paula Sirelli

Número de participantes:

Inscrições (symppla): 100

Participantes (1º dia): 46

Concluintes (ficha de avaliação): 22

## 2.7 Vitória - ES

Data da realização: 24 e 25 de agosto de 2018

Local: Universidade Federal do Espírito Santo

Facilitadora: Andreia Dalton

Membro ABEPSS: Suellen Cruz

Número de participantes: 76

## 2.8 Juiz de Fora - MG

Data da realização: 17, 18 e 31 de agosto e 01 de setembro de 2018

Local: Casa de Cultura da UFJF

Facilitadora: Luciana de Paula

Membro ABEPSS: Diego Tabosa

Número de participantes:

Inscrições (sympia): 92

Participantes (1º dia): 40

Concluintes (ficha de avaliação): 20

Observações: Esta oficina não constava no planejamento inicial, entretanto com a realização da atividade na cidade de Viçosa, profissionais de Juiz de Fora – Cidade onde está localizada uma das seccionais do CRESS MG, solicitaram que a quarta edição do ABEPSS Itinerante pudesse ser executada também naquela cidade.

## 2.9 Volta Redonda – RJ

Data: Não realizada.

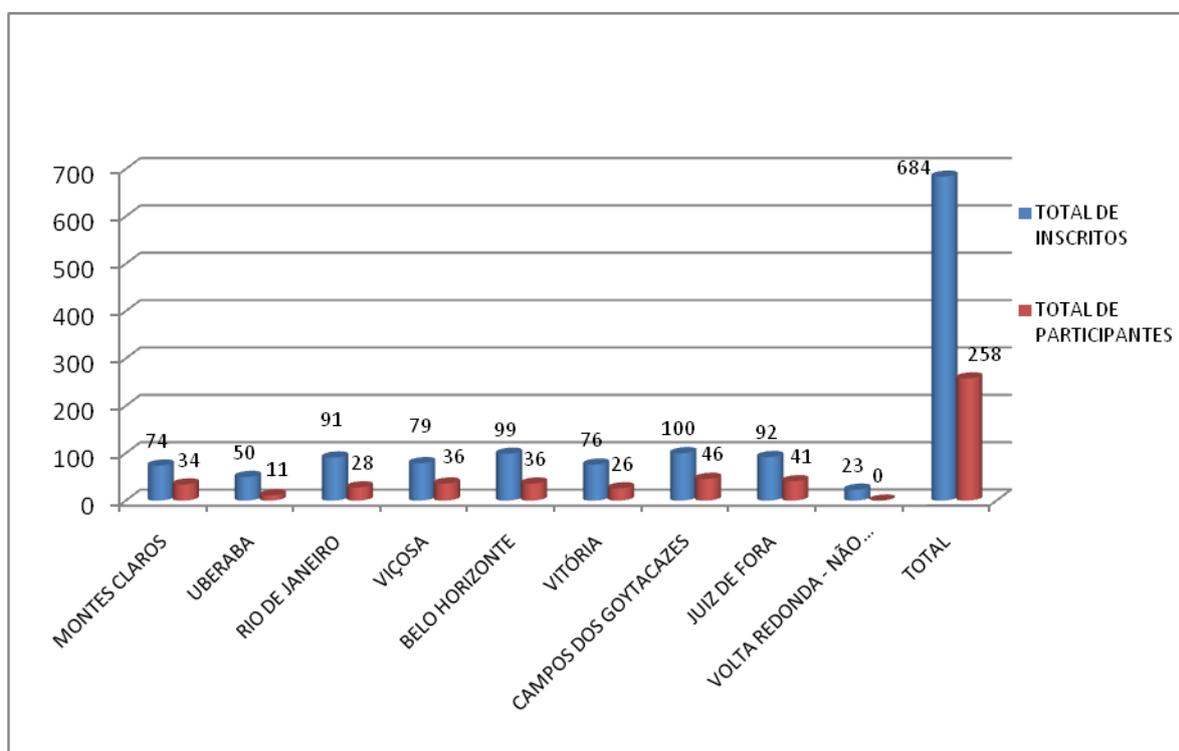
Observações: Apesar da divulgação e do apoio do CRESS-RJ (Seccional Volta Redonda), ao finalizar o prazo de inscrições, haviam 23 interessados. Assim, levando em consideração os gastos com o deslocamento da equipe (Facilitadora e Membro ABEPSS, oriundas do Rio de Janeiro) e a taxa de participação (aproximadamente 40% dos inscritos participaram das oficinas), em conjunto com facilitadora e seccional do CRESS, foi tomada a decisão de cancelamento da oficina.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O projeto ABEPSS Itinerante 2018 utilizou como instrumento para inscrição a plataforma online SYMPLA. Não foram apresentados problemas quanto à utilização do site. Nas oficinas da Regional Leste, ao ser realizada a inscrição, automaticamente a/o interessada recebia um email de confirmação e boas vindas, nele constava o link de acesso à página do Projeto no site da ABEPSS, desta forma os materiais e o projeto poderia ser previamente acessado pelos participantes.

Mesmo sem realizar a inscrição no site, alguns interessados compareceram às oficinas, foram incorporados ao grupo e sua presença foi registrada em lista de assinatura.

Podemos perceber que um número elevado de pessoas realizaram sua inscrição na plataforma SYMPLA, mas que a presença às oficinas ficou em torno de 50% das inscrições. O gráfico a seguir demonstra o comparativo entre inscrições e participação (participantes do primeiro dia):



No que diz respeito à caracterização do público que participou das oficinas na Regional Leste, merece destaque o número expressivo de profissionais atingidos, a grande procura e

participação pode ter relação com dois fatores: 1. O tema das atribuições e competências profissionais; e 2. A parceria entre ABEPSS e os CRESS dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, na divulgação e execução das oficinas. Também merece destaque, porém no sentido oposto, o número muito baixo de estudantes de pós-graduação e de docentes que participaram das oficinas em 2018.

A tabela abaixo apresenta a caracterização dos participantes:

CATEGORIA/LOCAL	CAMPOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BELO HORIZONTE	VIÇOSA	MONTES CLAROS	UBERABA	JUIZ DE FORA	TOTAL
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO	16	4	9	5	15	15	6	13	<b>83</b>
ESTUDANTE DE PÓS GRADUAÇÃO	0	1	0	0	0	0	1	0	<b>2</b>
ASSISTENTES SOCIAIS - DOCENTES*	12	3	2	3	5	5	0	1	<b>31</b>
ASSISTENTES SOCIAIS	18	20	15	28	16	14	4	27	<b>142</b>
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>41</b>	<b>258</b>

\*Dentre as docentes, participaram da atividade, duas professoras que fazem parte do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, e que apesar de não terem formação em Serviço Social, contribuíram e acompanharam as reflexões desenvolvidas ao longo da oficina.

#### 4. PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E PARA O TRABALHO PROFISSIONAL ELENCADOS PELOS (AS) PARTICIPANTES

Durante as oficinas realizadas nos três estados da Regional Leste, muitas reflexões foram travadas acerca da formação e do trabalho profissional. Ainda que algumas particularidades regionais/locais tenham surgido nos debates cabe destacar que foram realizadas intervenções que colocam em destaque a conjuntura nacional e o conservadorismo.

As(os) participantes apontaram que os desafios que se fazem presentes no cotidiano do trabalho profissional também se manifestam na formação, mediante a indissociabilidade entre elas. Assim, destaca-se:

No âmbito do trabalho profissional:

- As mudanças no mundo do trabalho atingem os assistentes sociais - trabalhadores assalariados - fragilizando ainda mais sua relativa autonomia; Há 'invasão' dos espaços de trabalho nos espaços de tempo livre;
- A condição de trabalhador assalariado em face ao contexto de precarização das relações de trabalho tende a intensificar a existência de "dilemas éticos", visto que os valores hegemonicamente defendidos pelos assistentes sociais estão na contramão da moralidade burguesa;
- A coexistência e disputa cotidiana de projetos profissionais distintos, o que demonstra que não são apenas as condições objetivas postas pelo processo de precarização do trabalho que desafiam o desenvolvimento do trabalho profissional vinculado a defesa de valores emancipatórios, mas também o fato de que há também profissionais que não os defendem;
- O avanço do neoconservadorismo expressa uma certa "derrota da classe trabalhadora" e o Serviço Social não está imune a esta conjuntura;
- A dificuldade de os assistentes sociais retomarem o debate sobre organização político-sindical por um lado; e, por outro, de resgatarem a articulação política com os movimentos sociais;
- A hipertrofia do uso das redes sociais e dos meios digitais de um modo geral em todas as esferas da vida: "a vida agora é pela internet", o que pode facilitar o acesso à informação, mas também a desinformação ("fake news");
- Desprezo de gestores com investimentos nos setores públicos;

- Aumento significativo de demandas sociais e profissionais, manifestadas pelas diversas expressões da questão social (alto índice de pobreza, violência doméstica contra mulher e criança e adolescente, destaque para a violência sexual; alto índice de analfabetismo);
- Judicialização das ações e militarização da vida social, ampliando as demandas no âmbito do Serviço Social judiciário;
- Presença da psicologização e naturalização das diversas expressões da questão social;
- Ficou notório o desafio frente as delimitações impostas acerca das atribuições privativas do/a assistente social, a destacar no âmbito da política de assistência social que adota a perspectiva de trabalhadores/as do SUAS no sentido da polivalência e desregulamentação das profissões e de suas particularidades.
- Observa-se um preconceito em relação à profissão, por parte da sociedade e das diversas gestões municipais e universitária, tratando esta como secundária.
- Para as (os) estagiárias é possível identificar ação profissional pautadas na culpabilização dos indivíduos.
- Pertinência do debate salarial é enfatizada pela conjuntura atual na qual há defesas públicas de que as mulheres devem receber salários menores o que se relaciona também ao perfil profissional das assistentes sociais (profissão majoritariamente feminina);
- Contratações precárias (RPA) e incidência nos processos de supervisão de estágio – instabilidade profissional; Contratações precárias e sem concurso público e relações clientelistas na política local/regional; Discrepância salarial (salários de R\$ 600,00 para 40h/semanais); Luta pelo piso salarial nacional;

#### Formação:

- No âmbito universitário é desafiante a ausência de política de permanência estudantil, (transporte, alimentação, moradia). Perfil discente que vivencia a violência, pobreza e fome;
- Desafio para trabalhadores estudantes se manterem na universidade dadas as exigências curriculares e ausência de política de permanência, tão logo o desafio para viabilizar uma educação/formação de qualidade e na perspectiva de aprimoramento permanente.
- É bastante nítido o fato da categoria estar participando mais da educação

permanente relacionada à operacionalização das políticas e à dimensão técnico-operativa da profissão, em detrimento das dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas específicas da formação e fortalecimento da profissão.

- A dificuldade de tornar efetivamente o ensino em Serviço Social de caráter teórico-prático.

- Necessidade de ampliar o debate das obras marxianas;

- Relacionar os fundamentos do Serviço Social com ética profissional;

- Recursos para participação em eventos acadêmicos;

- Disciplina optativas em horários que atendam estudantes trabalhadores;

## 5. PRINCIPAIS RESPOSTAS PROFISSIONAIS CONSTRUÍDAS PELOS PARTICIPANTES

- Buscar estratégias como o formato de oficina usado no Projeto ABEPSS Itinerante para desenvolver cotidianamente a reflexão crítica com os usuários dos serviços sociais;
- Enfatizar o caráter teórico-prático da formação em Serviço Social como meio de garantir a inter-relação das diversas dimensões da profissão (os assistentes sociais presentes comentaram que o ensino da dimensão técnico-operativa continua restrito em muitas UFAS às disciplinas de estágio);
- Enfatizar a necessidade da reflexão cotidiana dos profissionais quanto a avaliação dos riscos em face de determinadas posturas profissionais que se colocam contra-hegemônicas em relação a ordem burguesa, assim como das possibilidades, o que exige formação forte e permanente;
- Estimular e divulgar as experiências profissionais que ressignificam as requisições sócio-profissionais em direção a afirmação do projeto ético-político;
- Priorizar o debate sobre a supervisão acadêmica, pois muito se fala da supervisão de campo, atribuindo-lhe geralmente a exclusiva responsabilidade sobre o processo de supervisão.
- Participação em espaços de educação permanente, lutas/control social e em movimentos sociais;
- Organização política da categoria e ampliação dos espaços coletivos, uma vez que “o isolamento tende a esvaziar o trabalho e o profissional pode se deixar levar pelas barreiras institucionais”.
- Defesa da educação pública e de qualidade;
- Aprofundamento do compromisso ético-político.
- A necessidade de ampliar articulação com os movimentos sociais para fortalecer e construir estratégias coletivas de resistências e enfrentamentos às determinações sócio-institucionais.

## 6. ENCAMINHAMENTOS APRESENTADOS E ENFOQUES PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO DO PROJETO ABEPSS ITINERANTE.

Foram sugeridos diversos e diferentes temas/enfoque para a próxima edição do projeto:

- Ética, formação e trabalho profissional;
- Fortalecimento do Projeto ético-político;
- Ética e direitos humanos no serviço social;
- Formação e práxis profissional;
- Dimensão política-organizativa da categoria;
- Fundamentos da ética e ética profissional;
- Seguridade social e pobreza;
- Trabalho e formação;
- Consciência de Classe e dimensão ético-política
- Instrumentos;
- Dimensão ético-política, sigilo profissional e atribuições privativas;
- As entidades da categoria (ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO).
- Estágio supervisionado em serviço social
- Autonomia relativa na formação e trabalho do AS
- Adoecimento do AS frente À precarização dos processos coletivos de trabalho
- Debate sobre pluralismo/ ecletismo e o Serviço Social;
- Teoria do valor para pensar o significado social da profissão e do exercício profissional
- Pautas referentes à diversidade (negros, LGBTQI, mulheres) na formação e no exercício profissional.
- Precarização dos equipamentos e campos de atuação em áreas temáticas, como por exemplo, serviço social na educação.

.

Podemos perceber que, ainda que, de diferentes formas, o tema mais citado pelos participantes foi **Ética**.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação dos participantes foi muito positiva, sobretudo em relação à temática desenvolvida - os fundamentos do Serviço Social: atribuições e competências profissionais - e principalmente ao formato de oficina.

A partir do instrumental de avaliação da atividade entregue às (aos) participantes que estiveram presentes no último dia de oficina, podemos perceber que o formato de oficina, tendo como base a proposta de educação popular foi muito bem avaliado e que deve, segundo os participantes, ser mantida para as próximas edições.

A carga horária foi um limite em algumas localidades, tendo que ser adaptada para dois ou três dias, de acordo com as particularidades de cada local. O maior limite neste caso é o gasto com deslocamento e hospedagem para àqueles participantes que residam fora do município que sedia a oficina.

O papel das facilitadoras foi fundamental para o sucesso desta edição do projeto na Regional Leste, em todas as oficinas o trabalho realizado por elas foi exaltado. O empenho no preparo e o acúmulo sobre o tema, além da forma como conduziram as atividades, permitindo que todos participassem, foram os principais elogios dirigidos à elas.

Foram apontadas algumas sugestões para as próximas edições do projeto:

- Manter a interiorização e itinerância, garantindo maior descentralização das oficinas, para alcançar diferentes instituições formadoras e espaços de intervenção;
- Buscar meios para que o evento chegue às cidades menores;
- Frequência maior de atividades e oficinas da ABEPSS Itinerante. Alguns participantes sugerem que o projeto seja anual.
- Criar mecanismos que favoreça a leitura de textos recomendados. Organizar grupos de leitura dos textos entre as UFAs da leste;
- Garantir mais espaços para debates entre as dinâmicas propostas;
- Aperfeiçoar a forma de divulgação, ampliando o tempo de divulgação e inscrição;
- Buscar compor a equipe com mais de 1 facilitadora, para dinamizar o trabalho;
- Manter sempre a relação com o CRESS na condução e realização das oficinas do Projeto;
- Apreciar a possibilidade de multiplicar as oficinas do projeto pelos Estados,

utilizando como base de apoio os Núcleos de Assistentes Sociais - NAS;

- Em uma das oficinas foi sugerido avaliar melhor o uso de vídeos – mesas, palestras, aulas – Tendo como base o impacto do vídeo deste ano (fala da Prof.a. Rosangela Batistoni) para as discussões, visto que a fala pareceu clara àqueles que já possuem certo acúmulo sobre o debate dos fundamentos;

- Avaliar, mediante o perfil majoritário que vem participando das oficinas, a necessidade de reformulação dos objetivos do projeto ABEPSS Itinerante;

- Construção de estratégias para alcançar docentes dos Cursos de Serviço Social, ampliando a participação deste nas atividades;

- Manter a relação com os CRESS e as UFAS para a realização das atividades nesses espaços, aprofundando a articulação entre trabalho e formação.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do ABEPSS Itinerante na Regional Leste ocorreram sem grandes problemas. As oficinas foram planejadas e articuladas em parceria com as Comissões de Trabalho e Formação profissional dos CRESS do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A escolha dos locais para a realização das oficinas foi feita em diálogo com os CRESS, uma vez que estes conhecem as particularidades de cada estado.

Cabe um destaque à forma como fomos acolhidos por todas as UFAS e CRESS que acolheram as atividades das oficinas. A realização de uma oficina na Universidade Federal de Viçosa – MG merece ser destacada, pois se trata de um curso de graduação recém-criado (2017), mas que já se coloca como parceiro e comprometido com a ABEPSS.

As oficinas do ABEPSS Itinerante foram momentos importantes de construção de estratégias e troca de experiências entres os diferentes sujeitos. Reunião de estudantes com vistas a ampliar a atuação da ENESSO, criação de grupo de estudos sobre os textos da 4ª edição do projeto e a articulação de um Núcleo de Assistentes Sociais, são alguns exemplos das ações que aconteceram durante a realização das oficinas.

Consideramos que o projeto ABEPSS Itinerante é uma ação marcada na agenda do Serviço Social brasileiro, amplia seu alcance a cada ano e se consolida como um importante espaço de formação, educação permanente e principalmente, defesa do projeto profissional crítico. É importante considerar para a próxima edição um espaço específico para falar sobre a entidade, apresentar a ABEPSS, suas ações, posicionamentos, organização e formas de filiação. Para muitos participantes a filiação individual não era conhecida.

Por fim, é importante demarcar a necessidade de reserva de recursos para realização das atividades do projeto. Ainda que a parceria com os CRESS sejam fundamental – do ponto de vista da execução e da construção coletiva – é importante resguardar o mínimo necessário para a realização das oficinas.

anexo 3

PLANILHA DE RECEITAS E DESPESAS ABEPSS REGIONAL LESTE

2017		
Receitas	Despesas	Saldos
870,00 - Repasse de recursos da gestão anterior em junho 740,00 \$ + 60,00 cheque+ 70,00\$	248,80 - bilhete aéreo SDU/CNF da Azul para reunião com CRESS MG em 17/07 para Fátima	
	248,03 - bilhete aéreo CNF/SDU da Gol para reunião com CRESS MG em 17/07 para Fátima	
		373,49 em 30/06
	387,19 - bilhete aéreo da Azul RIO/VIX/RIO para reunião com CRESS em 25/08 para Fátima	
		(-) 13,70 em 10/07
3.000,00 - Repasse de recursos da Executiva para Oficina Regional em 14/08		
		2.986,30 em 14/08
	1.676,83 - Total de despesas com a realização da Oficina Regional em 02/10	
		1.309,47 em 15/10
	280,00 - passagens rodoviárias de Diego (Montes Claros - BH) para reunião da UEMG	
		1.029,47 em 23/10
	208,25 - passagens rodoviárias e outras despesas de Diego para apresentação de vídeo UFTM	
		821,22 em 27/10
59,80 - transferência Maria Rosângela Batistoni em 03/11		
		881,02 em 03/11
2018		
130,00 - vendas em dinheiro de Temporalis no dia da Oficina		
350,00 - vendas da Temporalis pelo Cartão e em dinheiro por Brenda (transferência feita por Brenda em 16/04)		
		1.361,02 em 01/05
	434,10 - despesas de passagens de Diego com a participação da Regional nas atividades do mês do assistente social (evento Juiz de Fora, PUC BH)	

	81,95 - despesas de passagens de Brenda com a participação da Regional nas atividades do mês do assistente social	
	127,36 - despesas de passagem de Paula com a participação da Regional nas atividades do mês do assistente social (Mesa de Abertura CRESS Rio)	
		717,61 em 15/05
30,00 - Venda de Temporalis por Brenda		
200,00 - Venda de Temporalis por Paula		
	350,00 - despesas de Paula pela viagem a UFViçosa	
		597,61 em 16/05
	481,10 - despesas de Diego com mais atividades do mês de Maio	
		116,51 em 22/05
350,00 - pagamento das inscrições da Oficina da ABEPSS Itinerante		
		466,51 em 24/07
130,00 - pagamento de inscrições das Oficinas da ABEPSS Itinerante (110,00 em Uberaba e 20,00 em Juiz de Fora)		
		596,51 em 02/07
	92,87 - despesas na Oficina Abepss Itinerante Montes Claros; 37,35 - despesas com Semanas de SS Juiz de Fora e Belo Horizonte; 46,33 - despesas com atividades na UEMG, UFTM e Unihorizontes; 9,71 - despesas na Oficina Abepss Itinerante em Juiz de Fora; 68,43 - II Forum de Supervisão UEMG Carangola 254,69 - total de despesas	
		341,82 em 24/07
	124,69 - Transferência para Diego (cobertura de despesas Abepss Itinerante)	
	170,00 - Transferência para Paula (cobertura de despesas	

	Abepss Itinerante)	
		47,13 em 04/09
60,00 - pagamento de inscrições do ABEPSS Itinerante na UFES (Suellen)		
	40,00 - despesas na Oficina Abepss Itinerante em Vitória/UFES	
		67,13 em 29/11